



EQUIPE EDITORIAL

Editora Geral

Marcela Cunha – COOPES/SUPES/
SES/RJ

Editoras Técnicas

Leticia Barbosa Quesado – COOPES/
SUPES/SES/RJ

Letícia Rodrigues Melo – COOPES/
SUPES/SES/RJ

Editores Científicos

Luciane Velasque – SUPISIEVS/
SES/RJ

Marcella Martins Alves Teofilo –
SVEA/SES/RJ

Márcia Lopes – SUPESP/SES/RJ

Pedro Alves Filho – IVB/SES/RJ

Thais Oliveira – HEMORIO/SES/RJ

Avaliadores Internos

Andréa Cony Cavalcanti – LACEN-RJ/
SES/FS

Eduardo Mesquita Peixoto – SVEA/
SES/RJ

Eliene Denites Duarte Mesquita –
IETAP/SES/RJ

Jacqueline Toledo Hosken – SUVISA/
SES/RJ

Josiane Ribeiro Silva Medrado –
SUPES/SES/RJ

Maria Gilda Alves de Oliveira –
SUPES/SES/RJ

Nelma Verônica Marques Doria da
Silva – IECPN/SES/RJ

Pedro Coscarelli – SVEA/SES/RJ

Rossana Coimbra Brito – SVEA/SES/
RJ

EDITORIAL

FORTALECENDO O COMBATE À TUBERCULOSE NO RIO DE JANEIRO POR MEIO DE DADOS, COLABORAÇÃO E INOVAÇÃO

A tuberculose (TB) permanece como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, especialmente no estado do Rio de Janeiro. Apesar de ser uma doença prevenível e curável, a TB continua afetando de forma desproporcional populações vulneráveis, como pessoas em situação de pobreza, população carcerária, pessoas em situação de rua e aquelas vivendo com HIV.

No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), a situação se agrava devido a fatores estruturais, como a elevada densidade populacional, as desigualdades sociais e as condições precárias de moradia que favorecem a transmissão do *Mycobacterium tuberculosis*. Com taxas de incidência e mortalidade superiores à média nacional, o ERJ enfrenta obstáculos distintos no controle e prevenção da doença. Nesse contexto, a vigilância epidemiológica tem papel central, fornecendo dados essenciais para o monitoramento e a tomada de decisão. A análise contínua desses dados permite direcionar ações mais eficazes e atender melhor as populações mais vulneráveis, reduzindo a disseminação da doença e seus impactos na saúde pública.

A edição especial da REPIS (Revista Educação, Pesquisa e Informação em Saúde) 2025 dedica-se integralmente ao tema, reunindo estudos que exploram estratégias inovadoras e políticas públicas voltadas para o controle e a eliminação da TB, especialmente no estado do Rio de Janeiro. Os artigos apresentados destacam os esforços multifacetados para combater a TB, enfatizando a importância da qualidade dos dados, do planejamento estratégico e de intervenções inovadoras. Essas iniciativas reforçam a necessidade de uma abordagem coordenada e multissetorial para alcançar a eliminação da TB como problema de saúde pública.

Avaliadores Externos

Anselmo Rocha Romão – ICICT/
Fiocruz
Denise Arakaki-Sanchez – CGTM/
SVSA/MS
Fernanda Borges Silva Garay – SMS
Nova Iguaçu
Moema Guimarães Motta – UFF
Patricia Bartholomay Oliveira – CGIE/
SVSA/MS
Vânia Morales Sierra – UERJ
Vera Lucia Luiza – ENSP/Fiocruz

Design Gráfico

Equipe Design – ASSCSV/SES/RJ
Samuel Rodrigues – SUBGERAL/SES/
RJ

Equipe Técnica

Natália Palmeira – COOPES/SUPES/
SES/RJ

Contato

repisrevista@gmail.com

Autor Correspondente

Luciane Velasque
e-mail: luciane.velasque@saude.rj.gov.br
br

O Papel da Qualidade dos Dados no Controle da TB

Em *“Rotinas de qualificação da informação para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) nos municípios prioritários para tuberculose”*, os autores ressaltam a importância crítica da qualidade dos dados para orientar as ações de saúde pública. Dados precisos e confiáveis são essenciais para compreender a epidemiologia da TB, identificar lacunas na assistência e avaliar a eficácia das intervenções. As rotinas estruturadas descritas—como o monitoramento do encerramento de casos, a análise da completude dos dados e a correção de inconsistências—são fundamentais para garantir que o SINAN forneça informações fidedignas. Sem dados robustos, os esforços para controlar a TB são prejudicados, tornando essas rotinas essenciais para uma vigilância eficaz.

Planejamento Estratégico e Governança

Quando se trata de *“Planejamento para Controle e Eliminação da Tuberculose no Estado do Rio de Janeiro”*, os autores descrevem uma estratégia abrangente para eliminar a TB. Essa iniciativa, apoiada por uma parceria entre o Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde, concentra-se em 16 municípios prioritários e unidades prisionais do ERJ. A ênfase do plano em governança, direcionamento estratégico e monitoramento reflete o reconhecimento de que o progresso sustentável exige mais do que recursos financeiros—requer liderança forte, objetivos claros e avaliação contínua. Ao integrar atenção à saúde, proteção social e inovação, esse plano representa uma abordagem integral para enfrentar os determinantes sociais da TB. O estudo reforça que a governança, o monitoramento e a

comunicação são eixos centrais para o sucesso da estratégia, e que a cooperação técnica pode ser um modelo replicável para outros estados.

Enfrentando Populações Vulneráveis

Vários artigos destacam o impacto desproporcional da TB entre populações vulnerabilizadas. Entre os principais grupos vulnerabilizados, destacam-se pessoas em situação de pobreza, de uso de substâncias psicoativas, população carcerária, indivíduos em situação de rua e aqueles vivendo com HIV. Por exemplo, em *“Tuberculose na população privada de liberdade no Estado do Rio de Janeiro”*, os autores revelam que mais de 98% dos casos de TB nas prisões ocorrem entre homens, predominantemente pardos e com baixa escolaridade. Da mesma forma, *“Casos de tuberculose, cura e interrupção de tratamento na População em Situação de Rua”* documenta taxas alarmantes de interrupção do tratamento entre pessoas em situação de rua. Assim como entre usuários de substâncias psicoativas, como demonstrado em *“Interrupção de Tratamento de Tuberculose em Usuários de Substâncias Psicoativas, no Estado do Rio de Janeiro, de 2016 a 2022”*. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas que abordem os desafios únicos enfrentados por essas populações, como estigma, falta de acesso a serviços de saúde e marginalização social, o que contribui para a perpetuação da transmissão.

O artigo *“Infecção Latente por tuberculose no Estado do Rio de Janeiro”* destaca a importância de abordar a infecção latente por TB, especialmente entre pessoas vivendo com HIV, devido à imunossupressão, e a coinfeção está associada a piores desfechos clínicos, incluindo maior mortalidade. O artigo apresenta um aumento significativo nos tratamentos para infecção latente—um crescimento de 326% entre 2019 e 2022—mostrando progresso, mas a alta taxa de interrupção do tratamento nesse grupo evidencia a necessidade de melhores sistemas de apoio.

Intervenções Inovadoras e Apoio Social

Estratégias inovadoras, como a inclusão de assistentes sociais nas equipes de cuidado à TB, presente no *“Relato de Experiência da Inclusão da(o) Assistente Social no Fluxo de Atendimento dos Usuários com Tuberculose”*, demonstram o potencial das abordagens multidisciplinares para enfrentar os determinantes sociais da doença. Ao identificar e mitigar riscos de interrupção do tratamento, essas intervenções podem melhorar a adesão e os resultados.

Outra iniciativa promissora é a introdução do programa “Auxílio Alimentação”. Ao fornecer assistência alimentar a pacientes com TB, o programa aborda uma barreira crítica para a adesão ao tratamento: a insegurança alimentar. Essa intervenção, aliada ao desenvolvimento de um sistema de monitoramento, exemplifica como o apoio social pode ser integrado aos esforços de controle da TB.

O Poder da Colaboração

Por fim, o artigo *“Gestão Pública e Sociedade Civil no enfrentamento à Tuberculose”* destaca a importância da colaboração entre a gestão pública e a sociedade civil. O Fórum Tuberculose do Estado do Rio de Janeiro tem desempenhado um papel fundamental na defesa do controle da TB, demonstrando que o progresso sustentável requer a participação ativa de todos os atores envolvidos. Esse modelo de parceria deve servir como exemplo para outros estados e países que enfrentam desafios semelhantes.

Um Chamado à Ação

O combate à TB no Rio de Janeiro está longe de terminar, mas as iniciativas descritas nestes artigos fornecem um roteiro para o progresso. Para alcançar a eliminação da TB, é essencial priorizar a qualidade dos dados, investir em intervenções inovadoras e enfrentar os determinantes sociais da saúde. Igualmente importante é a necessidade de compromisso político sustentado, governança robusta e engajamento ativo da sociedade civil.

Ao avançarmos, devemos lembrar que a TB não é apenas uma questão médica—é uma questão social que exige uma resposta coletiva. Somente trabalhando juntos, podemos garantir que ninguém seja deixado para trás no combate a essa doença antiga, porém persistente. O momento de agir é agora. Vamos aproveitar essa oportunidade para construir um futuro mais saudável e equitativo para todos.

A edição especial da **REPIS 2025** reafirma a necessidade de abordagens interdisciplinares e estratégias inovadoras para o controle da TB. Os estudos aqui reunidos demonstram avanços significativos, mas também evidenciam que o sucesso da eliminação da TB como problema de saúde pública dependerá da continuidade dos investimentos, do fortalecimento da governança e da articulação intersetorial e da proteção social.

Que este número especial possa contribuir para o debate e para a construção de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis nos desafios persistentes da luta pela dissipação da TB no Rio de Janeiro e no Brasil.

Boa leitura!

Luciane de Souza Velasque
Editora Científica da REPIS
Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ)

Secretaria de
Saúde



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Recebido em: 26/02/2025
Aprovado em: 21/03/2025